Importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem

Pedro Paulo C. SARAIVA[1]; Maria Nayane de QUEIROZ[1]; Ana Angélica M. MACÊDO[2]; Laécio Nobre de MACÊDO[3]

[1]Licenciatura em Química – IFCE Quixadá. E-mail: pedro_quimico@yahoo.com.br, nayane_queiroz10@hotmail.com

[2]Doutora em Biotecnologia e professora do IFCE Quixadá. E-mail: anaangellica@yahoo.com.br

[3]Mestre em Psicologia Cognitiva e professora do IFCE Quixadá. E-mail: laecio@virtual.ufc.br

RESUMO: A falta de afetividade na relação professor-aluno pode ser uma das causas de vários problemas de aprendizagem que os alunos apresentam em nossos dias. A arte de ensinar vem se transformando em algo banal e mecanizado, transmitida sem nenhuma interatividade com aluno, com ausência de sentimentos e emoção a aula se torna cansativa e enfadonha. Vivemos dias em que a relação entre professor-aluno tem se tornado cada vez mais difícil e isso pode ocasionar diversos problemas na vida social dos professores e principalmente dos alunos. Vários autores têm direcionado seus estudos para o tema ampliando a visão do público em relação à afetividade no processo de ensino-aprendizagem. A habilidade emocional tem sido considerada, atualmente, como um dos pilares da educação e não é possível desenvolver as habilidades cognitivas e sociais sem desenvolver a emoção. Portanto, desenvolver a emoção no ensino é fundamental para que se possa estabelecer uma relação de afeto entre professor e aluno. O presente estudo tem como objetivo avaliar a relação entre ensino e afetividade nas escolas e verificar como a relação de afetividade entre professor-aluno pode influenciar no desempenho escolar. Trata-se de uma pesquisa de campo onde os pesquisadores aplicaram um questionário, contendo dez (10) perguntas, a oitenta e cinco (85) participantes de duas (02) escolas públicas de Ensino Médio regular e turmas de EJA (Educação de Jovens e Adultos). Os resultados apontam que alguns alunos foram vítimas de agressões verbais, constrangimentos e até agressões físicas. Tirar notas baixas, desinteresse pela disciplina e evasão escolar foram apontadas como consequências da má relação entre professor-aluno.

Palavras - chave: afetividade, aprendizagem, relação professor-aluno

1. INTRODUÇÃO

Afetividade em sala de aula é um tema que tem despertado o interesse dos pesquisadores. Atualmente a sociedade educacional passou a ver com outros olhos os benefícios de se estabelecer um bom relacionamento entre professor e aluno. Relação esta que tem piorado a cada dia, pois, infelizmente, alguns pais têm ensinado seus filhos a desrespeitar o professor.

A relação pessoal entre professor e aluno foi se modificando ao longo da história. Na antiguidade, ainda nos primórdios da educação onde o professor era o mestre e o aluno era aprendiz. Os aprendizes eram confiados ao mestre como filhos. Os pais deixavam seus filhos nas mãos do mestre até que os mesmos atingissem a maturidade. Neste caso se estabelecia uma relação paternal entre aprendiz e mestre. O mestre substituía a figura paterna e se tornava responsável pela formação moral, intelectual e física do aprendiz.

Entre os séculos XVI e XVII, a educação jesuítica, fundamentada na doutrina católica, chega ao seu ápice no Brasil. Esta educação visava à catequização do povo. Neste momento se estabelecia uma nova forma de educação. Um exemplo da educação jesuítica é a catequização indígena no Brasil, onde se estabeleceu uma educação onde os ideais católicos eram impostos a duras penas, sobre os indígenas. Estabeleceu-se então a educação do terror causada pelos colonizadores portugueses (ROMANELLI, 1997).

O tempo passou e vestígios da educação jesuítica permaneceram fincados na escola até meados do século XX onde os professores tinham sobre a mesa um instrumento de tortura e

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

intimidação, a conhecida palmatória, um instrumento de castigo educativo. O aluno que não aprendesse as regras de português, a tabuada de matemática ou as capitais dos estados brasileiros, recebia uma punição efetuada com a palmatória. Se algum aluno chegasse a aumentar o tom de voz com o professor os castigos poderiam ser bem piores. Este tipo de educação trouxe como resultado um alto índice de evasão escolar que se estendeu na época. Felizmente, aconteceram algumas reformas na educação brasileira que baniram esse instrumento de tortura de dentro das salas de aulas. Nasce, enfim, uma nova forma de fazer a educação no Brasil.

Os modelos de educação em todo o mundo foram se modificando, e aderindo a novos conceitos sociais e culturais. Aos poucos foi se notando que era impossível estabelecer uma educação de qualidade sem que houvesse uma boa relação entre professor e aluno de forma que o ensino possa fluir da melhor maneira possível, através de uma atmosfera de afeto, respeito e amizade.

Ao longo do tempo, alguns estudiosos dedicaram suas pesquisas ao assunto, entre eles destacam-se Piaget, Wallon, Vigotsky entre outros. Os estudos sobre afetividade têm mostrado que o afeto é essencial para a formação e desenvolvimento da pessoa. Wallon (1978, p. 149) afirma que "as influências afetivas que rodeiam a criança desde o berço não podem deixar de exercer uma ação determinante na sua evolução mental". Assim, pois, podemos perceber que a influência afetiva na escola é muito importante para o desenvolvimento psicológico do ser.

Para o psicólogo suíço Jean Piaget a afetividade não modifica a estrutura no funcionamento da inteligência, porém é a energia que impulsiona a ação de aprender. o afetivo e o cognitivo têm influência mútua e um não funciona sem o outro sendo ambos indissociáveis. "A ação, seja ela qual for, necessita de instrumentos fornecidos pela inteligência para alcançar um objetivo, uma meta, mas é necessário o desejo, ou seja, algo que mobiliza o sujeito em direção a este objetivo e isso corresponde à afetividade" (DELL'AGLI; BRENELLI, 2006, p.32).

A sala de aula deveria ser um ambiente de harmonia e compreensão entre aluno e professor, para que se possa estabelecer um aprendizado de melhor qualidade**.** Estima-se que a afetividade aliada ao ensino é fundamental para o processo de aprendizagem. Paula e Faria (2010) afirmam que a afetividade é uma relação mais estreita entre o educando e o educador. Para que haja efetividade no processo educativo é necessário que algo mais permeie a relação aluno-professor. Esse algo a mais é o que falta em diversas instituições de ensino.

Nessa mesma perspectiva, inclui-se a emoção. Para que o ensino se torne algo mais prazeroso e direcional, Chalita (2004) defende que a habilidade emocional é essencial. A emoção é um dos pilares da educação, sendo que não é possível desenvolver as habilidades cognitivas e sociais sem desenvolver a emoção. Desenvolver a emoção no ensino é fundamental para que se possa estabelecer uma relação de afeto entre professor e aluno.

Porém, ainda existem escolas que não trabalham a afetividade entre professores e alunos, até mesmo por desvalorizarem o componente afetivo como parte integrante do processo de ensino- aprendizagem. Paula e Faria (2010) afirmam que, na maioria das unidades escolares, não ocorre a afetividade**,** porque o aluno é visto apenas como mero receptor da aprendizagem, ou seja, um "lugar" onde o conteúdo deve ser depositado.

Práticas de ensino que só visam ao aluno como mero depósito de informações estão diminuindo, porém ainda existem e a experiência mostra que elas não são eficientes. Vários estudiosos já comprovaram que o aluno aprende mais quando está motivado, envolvido e interessado nas atividades de aprendizagem. Vigotsky (2000) afirma que o pensamento tem sua origem a partir da motivação, a qual inclui inclinações, necessidades, interesses, impulsos, afeto e emoção. Sendo o pensamento essencial para o desenvolvimento da aprendizagem, a afetividade se torna o princípio motivador para essa ação, podendo influenciar diretamente no aprendizado do aluno.

Porém a aproximação na relação entre professor-aluno enfrenta vários obstáculos, dos quais podemos citar: diferentes perspectivas sociais, timidez e até mesmo rejeição por parte de ambos. O professor deveria buscar uma melhor maneira de interação com a turma, seja da maneira mais superficial até uma relação mais direta. A pesquisadora Josiane Brust dá uma sugestão sobre como deve ser feita a interação entre professor e aluno:

> Buscar, portanto, uma maior aproximação afetiva com o aluno, também através do diálogo e até mesmo, citando seu nome algumas vezes e fazendo perguntas, entre outras manifestações de interesse, mostra uma atitude afetiva para com ele, o que, de certa forma, faz o aluno se sentir motivado para realizar as atividades escolares (BRUST, 2009, p. 23).

Outra forma de interação afetiva é o incentivo à participação do aluno. Permitir que eles demonstrem o seu ponto de vista, explorar e discutir suas ideias, entre outras manifestações que tornem o ambiente mais caloroso e demonstrem ao aluno que o professor se interessa por seu modo de pensar. Fazer uma aula mais dinâmica e tirar dúvidas durante a resolução de exercícios quebra a barreira que existe entre a turma e a mesa do professor.

Muitas vezes o ensino é transmitido de forma mecanizada, sem mudança de metodologia e visando apenas o ato de repassar conteúdos. Não existe a preocupação com a forma em que o conteúdo chega ao aluno. Portanto**,** é importante que o ensino seja direcionado a cada um deles e que haja interação entre professor e aluno. O professor é o profissional mais qualificado para ajudá-lo a ter uma melhor compreensão dos conteúdos escolares e o único capaz de proporcionar um ambiente agradável na sala de aula.

Este trabalho tem como objetivo mostrar a perspectiva do aluno a cerca da afetividade entre ele mesmo e o professor, e como a boa ou a má relação entre ambos pode influenciar na vida educacional dos alunos.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada com oitenta e cinco (85) alunos de duas (02) escolas públicas de ensino médio regular e turmas de EJA (Educação de Jovens e Adultos) no município de Quixadá - CE. A coleta dos dados foi feita através de um questionário, contendo dez (10) perguntas objetivas e subjetivas, o qual foi respondido separadamente por cada participante. As questões tinham como objetivo identificar as relações entre afetividade professor-aluno e suas consequências no processo de ensino-aprendizagem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perguntamos aos participantes da pesquisa se a qualidade da relação professor-aluno tem alguma influência no processo de ensino-aprendizagem (Figura 1). As respostas indicam que a maioria dos alunos (85%) acredita que a qualidade da relação influencia na aprendizagem. Apenas (15%) dos participantes não acreditam que a relação professor-aluno tenha alguma influencia na aprendizagem escolar.

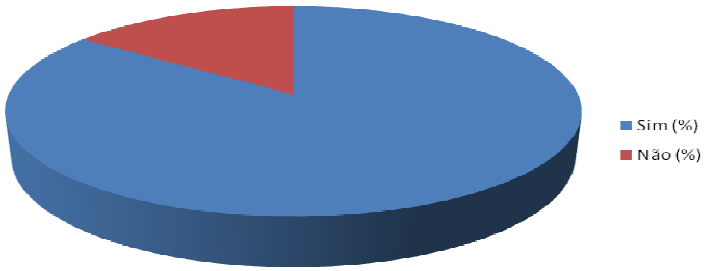

Figura 1 - Você acredita que a qualidade da relação professor-aluno influencia na aprendizagem?

A maioria dos entrevistados afirma que a relação entre professor-aluno influencia no processo educativo, sendo que, a boa relação proporciona maior interesse e desempenho das atividades escolares, enquanto a má estimula o desinteresse, causando baixo rendimento e até mesmo evasão escolar.

Quando perguntamos aos participantes se eles já tiveram professores com os quais não tiveram uma boa relação ou algum tipo de atrito eles nos deram as seguintes respostas: trinta (30) alunos responderam que já tiveram atritos e desavenças com algum professor, enquanto cinquenta e cinco (55) alunos responderam que nunca tiveram atritos com nenhum professor. Estes dados podem ser visto na Tabela 1.

Tabela 1 - Houve professores com os quais você não teve uma boa relação?

Não teve boa relação com o professor	Frequência	%
Sim	30	35,2
Não	55	64,8
TOTAL	**85**	**100**

Fonte: Elaborada pelos autores

Embora não seja a maioria, muitos alunos afirmaram que já tiveram professores com os quais não tiveram uma boa relação, o que pode ter interferido de forma negativa em seu desempenho escolar.

Perguntamos aos participantes se eles já sofreram algum tipo de injustiça por parte do professor: quarenta e oito alunos (57%) responderam que nunca sofreram nenhuma injustiça por parte do professor; enquanto isso, trinta e sete alunos (43%) responderam que já se sentiram injustiçados por alguns de seus professores (Figura 2).

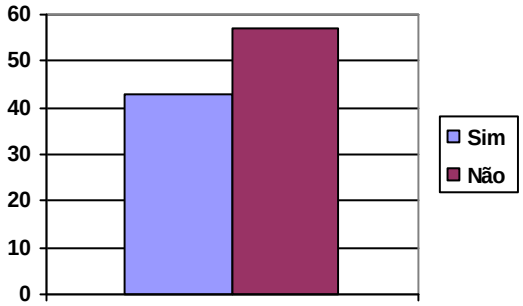

Figura 2 - Você já sofreu algum tipo de injustiça por parte do professor?

Os dados indicam que 43% dos alunos já se consideraram lesados ou injustiçados por algum professor com o qual não tinham uma boa relação. O importante é notar que essas situações podem interferir negativamente na relação entre professor-aluno e, consequentemente, na aprendizagem.

Quando perguntamos se eles já haviam sofrido algum tipo de violência por parte de um professor eles nos deram as seguintes respostas: Setenta e dois alunos (72) responderam que nunca foram vítimas de nenhum ato de violência realizado pelo professor; treze (13) alunos responderam que já foram vítimas de algum ato de violência praticado por um professor(a). Os dados podem ser vistos na Tabela 2.

Tabela 2 – Você já sofreu algum tipo de violência por parte de um professor?

Já sofreu violência pelo professor	**Frequência**	**%**
Sim	13	15
Não	72	85
TOTAL	**85**	**100**

Fonte: Elaborada pelos autores

Dos alunos que responderam sim a pergunta anterior, perguntamos também qual o tipo de violência que eles sofreram: mais da metade disseram ter sofrido agressões verbais (60%); enquanto outros foram vítimas de constrangimento (33%) e alguns alunos chegaram a sofrer agressões físicas (7%) conforme pode ser visto na Figura 3.

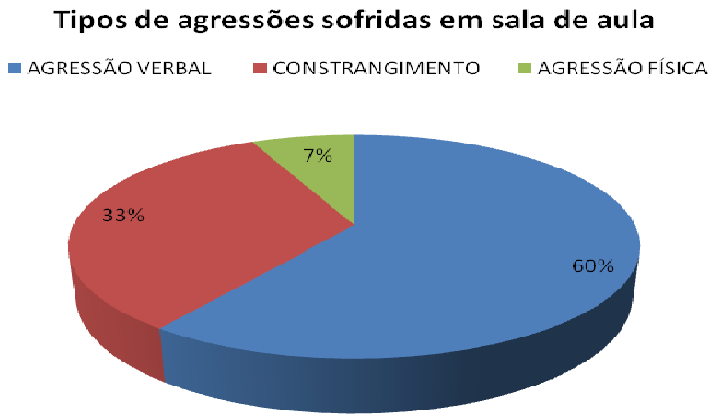

Figura 3 – Que tipos de agressões você já sofreu por parte do professor?

Não há dúvida de que todas as formas de agressão prejudicam o desempenho escolar do aluno, além de quebrar totalmente a relação entre professor-aluno. Elas podem até mesmo provocar brigas entres alunos, uma vez que mesmo uma pequena agressão verbal causa constrangimento público e pode gerar uma situação de gozação entre alunos.

Quando perguntamos aos participantes de que forma uma má relação entre professor e aluno poderia influenciar no processo de aprendizagem, eles nos forneceram as seguintes respostas: trinta e cinco alunos (41%) disseram que tirar notas baixas é uma das consequências da má relação entre professor-aluno; outros trinta e cinco alunos (41%) disseram ter desinteresse

pela disciplina quando não gostam do professor; catorze alunos (16%) disseram que a falta de afetividade não lhes causa nenhuma influência no desempenho escolar; outros (2%) admitem que a falta de afetividade na relação professor-aluno é uma das causas de evasão escolar (Figura 4).

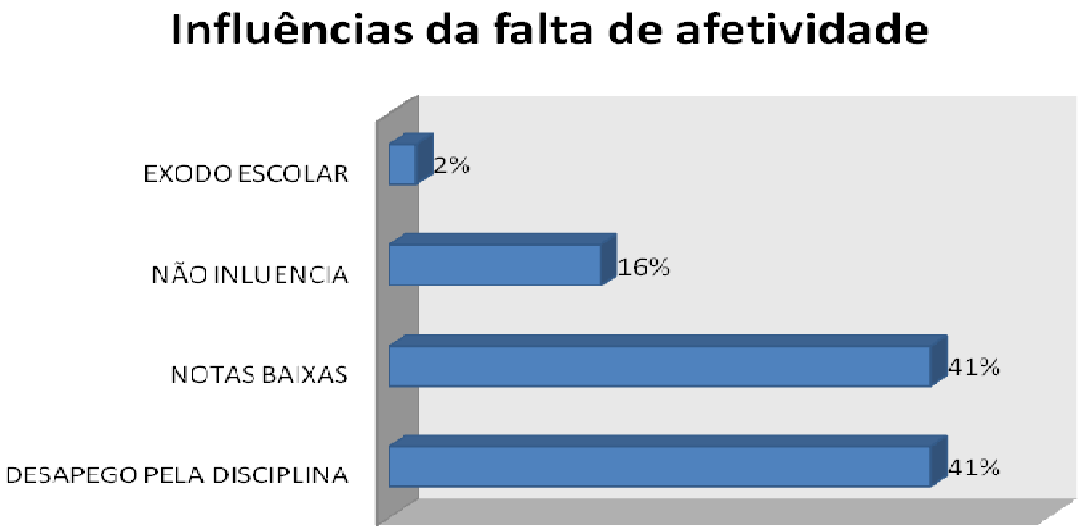

Figura 4 – Quais as consequências da má relação entre professor-aluno?

A maioria dos alunos afirma que a falta de afetividade em sala de aula pode gerar notas baixas e desapego pela disciplina, pois prejudica o desempenho do aluno. Eles concordam que se dentro da sala de aula, houvesse uma relação de respeito, comunicação, alegria e cordialidade**,** o processo de ensino e aprendizagem seria bem mais prazeroso.

4. CONCLUSÕES

Na relação professor e aluno existe muito mais que conteúdos preestabelecidos, perpassam estímulos, alegria, sonhos, valores, respeito. No aspecto ensino-aprendizagem, as relações de afetividade entre professor e aluno geram um ambiente satisfatório à aprendizagem, despertando e estimulando de forma direta ou indiretamente o interesse e desempenho do aluno. Além disso, geram também respeito e admiração de ambas as partes, "quebrando" aquela tradição, onde o professor é "o todo poderoso" e os alunos os subestimados.

Diante disso, o professor passa a ocupar um lugar significativo e de grande importância, pelo qual se cria situações afetivas que têm como objetivo, não apenas, promover a aprendizagem, mas também desenvolver o aspecto psicológico e social dos alunos, em um âmbito de confiança e segurança.

Neste pequeno estudo tivemos a noção de como o assunto afetividade é tratado nas escolas locais e como esse fator muito importante para a aprendizagem. Em muitos casos não existe uma boa relação entre professor e aluno o que pode ocasionar desapego pela disciplina, notas baixas e em casos extremos o êxodo escolar. Por isso esse assunto merece ser difundido no meio educacional e ser desenvolvido em sala de aula para que as condições de ensino e aprendizagem possam se estabelecer de forma mais prazerosa.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Capes, pelas bolsas concedidas através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid).

REFERÊNCIAS

BRUST, Josiane Regina. *A influência da Afetividade no Processo de Aprendizagem de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental*. Disponível em: <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/JOSIANE%20REGINA%20BRUST.pdf> Acesso em: 05 Ago. 2011.

CHALITA, Gabriel. *Educação*. A solução está no afeto. São Paulo: Gente, 2004.

DELL'AGLI, B.; BRENELLI, R. A afetividade no jogo de regras. In: Sisto, F.; Martinelli, S. *Afetividade e Dificuldades de Aprendizagem*: uma abordagem psicopedagógica. São Paulo: Vetor, 2006.

PAULA, Sandra Regina; FARIA, Moacir Alves. Afetividade na Aprendizagem. *Revista eletrônica Saberes da Educação*. São Roque, SP, v. 1, n.1, 2010.

ROMANELLI, Otaíza de O. *História da educação no Brasil*. 19 ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

VIGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

WALLON, Henri. *A Evolução psicológica da criança*. Lisboa: Personna, 1978.

WALLON, Henri. *Psicologia e educação da criança*. Lisboa: Editorial Vega, 1979.